

A EMERGÊNCIA DA ECONOMIA VERDE NO ÂMBITO DO DEBATE SOBRE O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Ruviaro, Guilherme M.¹(IC); Oliveira, Sibeles V.¹(O)

¹*Departamento de Economia e Relações Internacionais, Universidade Federal de Santa Maria.*

O modo de vida das sociedades capitalistas vem suscitando discussões acerca dos impactos da atividade humana sobre o meio ambiente e sobre a qualidade de vida da população. Entre os principais pontos debatidos estão o de como a natureza absorve o lixo gerado pelo consumismo desmedido, os efeitos da emissão de gases tóxicos produzidos pelos automóveis e grandes empresas, além de alternativas para a superação destas vulnerabilidades. É nesta perspectiva que emerge o termo Economia Verde, tendo como principal ideal tentar responder alguma destas perguntas e achar alternativas para a sociedade e o meio ambiente, sem afetar a produtividade. Diante deste contexto, o presente estudo tem por objetivo analisar a emergência do campo científico da Economia Verde no escopo das discussões das Ciências Econômicas e das políticas públicas em prol do desenvolvimento. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e documental, bem como foram coletados e analisados dados secundários sobre a temática. Destaca-se que o termo Economia Verde vem sendo discutido desde 1970, quando o efeito estufa entrou em discussão no mundo, tendo como primeira medida realizada na Conferência de Kyoto, em 1997. Em especial, a criação do Protocolo de Kyoto tinha como principal objetivo limitar a emissão de gases poluentes durante o inverno, principalmente nos países desenvolvidos. No protocolo, trinta e nove países comprometeram-se a limitar a emissão de gases durante o período de 2008 a 2012. No âmbito mundial, o Brasil possui uma posição privilegiada, uma vez que sua matriz energética tem grande participação da hidroeletricidade e do etanol, além da energia eólica que se consolidou a partir da segunda década do século XXI. A título de comparação, enquanto no resto do mundo a participação de energias renováveis na matriz econômica é de apenas 13%, no Brasil atinge a marca de consideráveis 45% e nos países ricos está em torno de 7% (ABRAMOVAY, 2012). Ressalta-se que Abramovay (2012) considera três pontos fundamentais para a Economia Verde, sendo que o primeiro trata da transição do uso em larga escala de combustíveis fósseis como fontes renováveis de energia. Em seguida, seria o aproveitamento dos produtos e serviços oferecidos pela biodiversidade, que no Brasil se tem abundância sobre esse insumo. O último ponto considera que o processo produtivo da oferta de bens e serviços consiga utilizar técnicas favoráveis a conter a emissão de gases poluentes, principalmente os gases causadores do efeito estufa. Por fim, vale mencionar que são consideráveis as conquistas atingidas pelo ideal da Economia Verde, mas ainda essa mesma está longe de alcançar resultados suficientes que consigam atingir níveis altos de produtividade e, conseqüentemente, crescimento econômico. Dentre os principais motivos para esse reflexo é o baixo investimento por parte do governo brasileiro em P&D, além do alto custo e baixa produtividade das novas técnicas que proporcionam a diminuição ou substituição do uso de agrotóxicos, que são altamente poluentes no meio ambiente e fazem mal para a saúde do ser humano.

Referências

ABRAMOVAY, R. **Muito além da economia verde**. São Paulo: Editora Abril, 2012.